
**PLANO DE TRABALHO
2021**

DADOS DA ENTIDADE

**NOME: ASSOCIAÇÃO SANTO INÁCIO PARA INTEGRAÇÃO DO TRABALHADOR
ESPECIAL**

CNPJ: 58.166.281/0001-37

ENDEREÇO: Rua Noruega nº 126

BAIRRO: Jardim Santo Inácio – CEP: 09861-430

MUNICÍPIO: São Bernardo do Campo – SP

TELEFONE: 4343-5466 / 4392-8564 – FAX: 4343-5466

EMAIL: asiite_associacao@yahoo.com.br

DADOS DO PRESIDENTE

NOME COMPLETO: MÁRCIA MARIKO OGOSHI DA SILVA

CPF: [REDACTED]

CÉDULA DE IDENTIDADE: [REDACTED]

DADOS DO VICE-PRESIDENTE

NOME COMPLETO: GILSON JOSÉ FAGUNDES

CPF: [REDACTED]

CÉDULA DE IDENTIDADE: [REDACTED]

[Handwritten signature]

APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A ASSOCIAÇÃO SANTO INÁCIO PARA INTEGRAÇÃO DO TRABALHADOR ESPECIAL – ASIITE foi fundada em 19.04.1983, por um grupo de pais que pertenciam a ASFAR - Associação das Famílias Rotarianas, como Oficina Abrigada de Trabalho – OAT, contando com o apoio da Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo. Na época, atendia jovens a partir de 18 anos, ambos os sexos, (filhos de alguns integrantes da ASFAR) que apresentavam basicamente a condição de deficiência intelectual, associada ou não a outras deficiências.

Em 1987, a Oficina Abrigada de Trabalho passou a denominar-se Clube Santo Inácio dos Trabalhadores em OAT. Em 1989, a ASFAR deixou de ser mantenedora, visto que sua finalidade se restringia à colaboração e não à implantação, nem mesmo a subsidiar programas como as do Clube Santo Inácio dos Trabalhadores em OAT, o qual naquela ocasião desenvolvia atividades de terceirização, montagem, empacotamento, limpeza de peças e confecção própria de peças artesanais.

Em 19.12.1989, recebeu com a realização de Assembleia Geral, a designação atual – ASIITE – Associação Santo Inácio para Integração do Trabalhador Especial. Em 16.12.1991 obtém a concessão de terreno, que conta hoje com 75.939 m² de área da Prefeitura de São Bernardo do Campo e, mediante convênio, a mesma passou a se responsabilizar pelo pessoal técnico, manutenção, implantação e sustentação do programa agrícola que se desenvolvia naquele espaço, com horticultura, viveiro de mudas, feira limpa, pomar e adubo orgânico. Área Agrícola, como CEVIPE II, foi inaugurada em 24/10/1994.

No ano 2000, por meio de decisão da diretoria, em assembleia geral, para fazer parte do programa da ASIITE foi constituído um corpo de dança denominado “INTEGRARTE”.

Missão: Acreditar e investir no potencial humano para assegurar ao jovem com deficiência, condições para sua inclusão social, por meio da educação e capacitação profissional.

ATENDIMENTOS E SERVIÇOS PRESTADOS PELA INSTITUIÇÃO

Atendimento diário, à pessoa com deficiência, oferecido no formato de oficina que visa o desenvolvimento de atividades de aperfeiçoamento e aquisição de habilidades específicas para aplicação na vida cotidiana, visando também o mundo do trabalho, tanto em hábitos e atitudes, como em competências.

Ampliação do convívio social nas atividades externas monitoradas ou no uso dos recursos da comunidade do entorno das unidades de atendimento, vivência em atividades físicas e de recreação.

I. SOBRE O PLANO DE TRABALHO

Diversidade

"A beleza na diversidade, a complementaridade na diferença, a riqueza na pluralidade.

Intolerância, polarização, hostilidade, desprezo.

Esses sintomas presentes em nosso cotidiano se originam, em grande medida, na falta de alteridade.

Na atitude de olhar o outro não como outro, mas como estranho, como intruso e, muitas vezes, como inferior.

É nessa ambiência que se instala o preconceito, ao qual todos precisamos estar atentos.

Porque o preconceito reduz a nossa capacidade de conviver, de refletir, de fazer melhor, de inovar e de
partilhar."

Mário Sergio Cortella

As últimas décadas trouxeram mudanças importantes na concepção e provisão de serviços para o atendimento de adultos com deficiência intelectual. A mudança do paradigma de um modelo assistencial e segregado para um modelo inclusivo e um movimento em direção à desinstitucionalização, privilegiando a vida comunitária e fortalecimento dos vínculos familiares e rede social de apoio. Como previsto na Lei Brasileira de Inclusão (LBI 2015).



Estas mudanças acarretaram as políticas públicas de educação uma dívida moral para com esta parcela da sociedade marcada pela exclusão, indiferença e invisibilidade social. A alteração da LDB de 9394/96 na Lei 13.632 aprovada em março de 2018 pretende equalizar neste sentido:

§ 3º A oferta de educação especial, nos termos do caput deste artigo, tem início na educação infantil e estende-se ao longo da vida, observados o inciso III do art. 4º e o parágrafo único do art. 60 desta Lei. (NR).

Dentro deste artigo cabe destacar o ponto citado de que o atendimento em educação especial não prevê uma terminalidade nos padrões oferecidos aos cidadãos comuns, quando diz de sua extensão ao longo da vida, mesmo porque as dificuldades inerentes ao desenvolvimento cognitivo que nossa população apresenta a impede de exercer sua cidadania nos moldes padronizados. De nossa parte, entendemos, que este ponto em questão, elimina qualquer dúvida e equaciona o princípio que norteia o atendimento do deficiente intelectual, inclusive para aquele que apresenta idade acima de cinquenta anos.

Para tanto, em regaste a este sujeito de direitos, a ASIITE organiza seu trabalho dentro da proposta do Decreto nº 3.298/99 - artigo 35:

§ 5º Considera-se oficina protegida terapêutica a unidade que funciona em relação de dependência com entidade pública ou beneficente de assistência social, que tem por objetivo a integração social por meio de atividades de adaptação e capacitação para o trabalho de adolescente e adulto que devido ao seu grau de deficiência, transitória ou permanente, não possa desempenhar atividade laboral no mercado competitivo de trabalho ou em oficina protegida de produção. Dirigida a pessoas com deficiência mental com graves distúrbios de conduta e que não apresentam autonomia para realizar atividades de vida diária precisando de supervisão constante. Esses serviços incluem atividades educativas, reabilitadoras, terapias educacional e assistencial (BRASIL, P 261).

Cumpramos esclarecer ainda, que nosso atendimento, por ser especializado, apresenta o olhar para as especificidades dentro da população atendida, o que, no caso também está assegurado e regulamentado pelo artigo acima, principalmente para aqueles que são



impedidos, por sua condição intelectual agravada, de competir no mercado de trabalho, inclusive com outros deficientes menos comprometidos cognitivamente.

Em um passado recente a sociedade, de maneira geral, não se pensava ou fora planejada para acolher a diversidade de indivíduos, ao contrário tem formas padrões para encarcerar o sujeito dentro de padronizações pré-concebidas como "normalidade". Assim, passamos séculos, décadas segregando e excluindo, de várias formas, os que fogem destes padrões por requererem um olhar diferenciado para suas necessidades de indivíduo.

A sociedade desafiada a incluir todos pelo todo, deve dar atenção à diversidade e a diferença, promovendo o desenvolvimento de novas atitudes e comportamentos que diminuam barreiras e favoreçam a igualdade. Neste sentido a inclusão deve ser vivenciada intensa e conscientemente, como uma atitude de vida; uma expressão da sociedade e cidadania, a compreensão de que todos os seres humanos são humanos, sem distinção.

Entretanto, nos últimos anos, a sociedade foi forçada a repensar seus padrões e buscar uma forma equilibrada que resulte numa resposta as demandas da diversidade social, isto é, que seja capaz de proporcionar uma sociedade inclusiva, que respeite as especificidades e necessidades individuais.

No tocante, superação da fragilidade e imprecisão do atendimento ao deficiente intelectual adulto, em uma perspectiva emancipadora, a ASIITE oferece, em espaço propício, trabalho pedagógico visando o desenvolvimento biopsicossocial e sua inclusão social.

A atuação efetiva como previsto acima, requer gestão nas diversas frentes de atuação nas unidades socioeducativas da ASIITE. A natureza das ações envolve direção, trabalho pedagógico e atuação com famílias, buscando-se fazê-lo de maneira participativa. Tendo como pedra angular a perspectiva democrática, processos decisórios, propostas educacional, regimentos e outros, são realizações coletivas nos diferentes níveis da instituição, articulando-se mediante representação efetiva e a parceria das famílias.

As propostas e finalidades têm como foco atenção às necessidades educacionais dos educandos, sobretudo, para garantir-lhes educação ao longo da vida (lifelong learning). E,

assim, considerando o sujeito em sua integralidade. Portanto, este documento tem como finalidade principal um plano de trabalho que traduza as suas orientações e diretrizes educacionais, de modo a oferecer ações afinadas com o momento histórico. Nessa perspectiva, ações compatíveis com o reconhecimento do direito dos educandos com deficiência à educação, tendo a inclusão social como foco.

O projeto da ASIITE está organizado em atividades laborais e socioeducacionais planejadas, que objetivam atingir, com eficiência, a variedade de interesses apresentados pelo perfil da população atendida. Almejando contribuir para o desenvolvimento das potencialidades e habilidades (skills) dos educandos, as atividades não têm a pretensão de esgotar todas as possibilidades, mas de permitir a reflexão necessária quanto ao redimensionamento ditado pela necessidade educacional identificada em cada momento.

No entanto, permanecem indefinidas as melhores estratégias para realizar a inserção social dos atendidos, principalmente dos idosos. O declínio orgânico, natural da idade, apresenta particularidades que necessitam de novas iniciativas para seu atendimento.

Uma política que vem sendo implementada em alguns países é a da aprendizagem ao longo da vida (lifelong learning). A definição desse tipo de aprendizagem é baseada em 4 pilares, descritos pela Comissão Internacional de Educação para o Século XXI, em 1996. Os quais a instituição adota como sua base teórico-filosófica.

A aprendizagem ao longo da vida atravessa vários setores da sociedade, melhorando a aprendizagem para além educação tradicional e durante toda a vida adulta. Caracteriza-se pela necessidade de dominar as ferramentas de aprendizagem e não somente de adquirir conhecimento acadêmico estruturado pelos currículos escolares.

Aprendizado ao Longo da Vida: Com base na Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência (2009) e a Lei Brasileira de Inclusão (2015), recomenda-se programas com ações voltadas ao aprendizado por toda vida, de forma a assegurar às pessoas com deficiência, a continuidade do processo de aprendizagem para seu protagonismo,

autonomia e cidadania, com interações diversas, presença e participação, potencializando-se, para assegurar-se efetivamente na vida em sociedade.

Os pressupostos destacados acima dar-se em formato de programa e está organizado em oficinas, e tem como meta promover o fortalecimento e aperfeiçoamento de habilidades/potencialidades que o deficiente intelectual desenvolve para aplicação no trabalho e convívio social.

Cumprir esclarecer que heterogeneidade de perfis e condições dos deficientes atendidos pela ASIITE é um desafio na formatação do programa. Com o propósito de contribuir e fortalecer ações que levem a maior inclusão social da pessoa com deficiência intelectual utilizamos ferramentas que permitem a identificação de potencialidades e dificuldades dos atendidos, via planejamento estratégico para superação das barreiras e apropriação de habilidades.

Portanto, com o envelhecimento da população atendida faz se necessário um olhar diferenciado para este fenômeno.

Nas últimas décadas, o Brasil, assim como todos os países do mundo enfrenta vários desafios em relação ao envelhecimento populacional. Os avanços científicos, somados as descobertas tecnológicas têm elevado a expectativa de vida, de parte da população com menor chance de sobrevivência, como o caso de pessoas com deficiência intelectual.

O processo de envelhecimento tem sido analisado historicamente por meio do tempo e sob o prisma de duas correntes opostas: uma que o reconhece como etapa final da vida, ou seja, fase do declínio que culmina na morte; outra que o concebe como fase da sabedoria, maturidade e da serenidade.



Na deficiência intelectual o envelhecimento é um advento relativamente novo, que chega com os avanços tecnológicos na área da medicina e ciências em geral. Deriva-se da perspectiva do aumento de vida na população.

QUAL ATENDIMENTO DAR A ESSA POPULAÇÃO?

Devemos lembrar que antes da deficiência existe ser humano, um cidadão de direitos e deveres, e como quaisquer pessoas têm necessidades diferentes ao longo da vida. Sendo assim, a proposta de atendimento procurou reunir objetivos comuns ao perfil variado da população, mas com os mesmos interesses sociais, econômicos, culturais e educacionais, para desenvolverem ações de aprendizagem, buscando apoio nas teorias dos pensadores educacionais que faz referência às relações sociais como determinantes da formação pessoal e profissional. Espera-se, portanto que o educando possa desenvolver suas potencialidades e competências para a realização do processo pleno de inclusão social.

O público-alvo preferencial da ASIITE é definido em Estatuto, sendo indicado: pessoas com deficiência intelectual e deficiência múltipla (deficiência intelectual associada a outros impedimentos).

Dentre os educandos atendidos na ASIITE temos os jovens de 18 a 29 anos e 11 meses, segundo o Estatuto da Juventude, é o período correspondente à juventude. Nesse período, destacam-se as demandas referentes aos conteúdos do começo da vida adulta, como preparação, ingresso e permanência no trabalho, com protagonismo e autonomia. Namoro, amizade, sexualidade e casamento também aparecem como questões importantes a considerar nesse período, além da acessibilidade à escolarização com sucesso.

Os adultos, a fase adulta situa-se entre os 30 e os 59 anos e 11 meses. As questões anteriores permanecem nessa fase com características diferenciadas, requerendo, ainda, atenção, orientação e acompanhamento. As pessoas jovens e adultas com deficiência intelectual e múltipla atendidas pela ASIITE devem dar prosseguimento ao processo



formativo, na educação para o trabalho e em oficinas educacionais voltados ao aprendizado ao longo da vida.

No processo de envelhecimento e idoso de acordo com o Estatuto do Idoso (Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003), é considerada idosa a pessoa com idade igual ou superior aos 60 anos. Nesse processo, há especificidades no público-alvo da ASIITE, com destaque para o envelhecimento precoce que pode ocorrer em algumas situações, como em pessoas com Síndrome de Down. Também significativa é a situação de pais idosos e filhos idosos, ambos com dificuldades no manejo das atividades de vida diária e prática, a requerer assistência e ação da entidade, justificando-se a criação de serviços para eles. O aprendizado ao longo da vida poderá contemplar também essa faixa etária, o que depende de regulamentação nas instâncias oficiais próprias e, preferencialmente, na política educacional com apoio de políticas públicas parceiras, como saúde e assistência social.

O atendimento é realizado em duas unidades, como segue:

CEVIPE I – Centro de Vivência, Pesquisa e Estudo
Rua Noruega, 126 – Jardim Santo Inácio - SBC

CEVIPE II – Centro de Vivência, Pesquisa e Estudo
Rua das Flores nº 1000 – Batistini - SBC

O atendimento dos CEVIPES I e II é realizado em dois períodos de 2ª à 6ª feira, com duas refeições inclusas, sendo:

Período da manhã: 07h30 às 11h30 com café da manhã e almoço.

Período da tarde: 12h00 às 16h00 com almoço e lanche da tarde.

As inscrições para ingresso são efetuadas no Serviço de Educação Especial, da Secretaria da Educação.

II. DESCRIÇÃO COMPLETA DO OBJETO

- Proporcionar atendimento apropriado, compatível com o exercício da cidadania, para melhoria da qualidade de vida.



- Oportunizar, por meio de situações planejadas, o convívio social, que proporcione a aplicação de regras sociais e de boa conduta.
- Valorizar o capital cultural trazido pelo educando atendido; por meio de vivências específicas.
- Criar condições para que o educando adquira o nível desejável de autogestão e autonomia, para usufruir de forma independente os recursos da comunidade.
- Sensibilizar e conscientizar as famílias dos educandos quanto a importância de vivências familiares, visando a inclusão em todos os aspectos da vida cotidiana.
- Proporcionar ao educando a possibilidade de inclusão no mercado de trabalho formal conforme a Lei 8.213/91 (legislação de cotas).
- Construir junto ao educando em processo de envelhecimento um plano de vida futura, pensando na melhor forma de utilizar os suportes de sua comunidade e aparelhos do município.
- Garantir a manutenção dos conceitos de aprendizagem adquiridos e ampliar o repertório de novos conhecimentos.
- Desenvolver ações de educação especial objetivando o pleno desenvolvimento do potencial humano do educando, garantindo a aquisição e preservação de habilidades e competências exigidas à vida;
- Estabelecer diretrizes e ações educacionais e práticas pedagógicas de educação compatíveis com a legislação vigente (PNEE, 2020).

III. DESCRIÇÃO DAS METAS

CEVIPE I

As oficinas oferecidas são as seguintes: Fazendo arte, Envelhe-ser, Autogestão, Conecta, Dança, Jogos e Condicionamento Físico. Ambas ocorrem nos dois períodos.

- Socioeducação: reaproveitamento de materiais, inclusão digital e autogestão;



- Iniciação e inserção profissional: horticultura e substrato orgânico e educação pelo e para o trabalho;
- Autonomia e Qualidade de vida: condicionamento físico, jogos, dança, inclusão digital e planejamento de vida.

Oficinas	Meta mínima	Meta máxima
Socioeducação	64	72
Iniciação e Inserção Profissional	8	10
Autonomia e Qualidade de Vida	64	72

ROTINA

Período da Manhã – 07h30 às 11h30

7h30 as 8h00 - entrada e café da manhã;

8h00 as 8h15 - ginástica laboral, avisos e chamadas;

8h15 as 10h50 - trabalho em oficinas: artes, condicionamento físico, envelhecimento, inclusão digital, dança, autogestão e jogos;

10h50 as 11h00 - higiene das mãos;

11h00 as 11h20 – almoço;

11h20 as 11h30 - higiene bucal e saída.

Obs: Quartas-feiras - Grupos temáticos

Terças e Sextas-feiras – Condicionamento físico e jogos

Período da Tarde – 12h00 as 16h00

12h00 as 12h30 – entrada, higiene das mãos e almoço;

12h30 as 12h45 – higiene bucal;

12h45 as 13h00 - ginástica laboral, avisos e chamadas;



13h00 as 15h30 – trabalho em oficinas: artes, condicionamento físico, envelhecimento, inclusão digital, autogestão, dança e jogos;

15h30 as 15h45 – lanche;

15h45 as 16h00 – higiene bucal e saída.

Obs. Quartas-feiras - Grupos temáticos

Terças-feiras e Sextas-feiras – Condicionamento físico, esporte e lazer

A frequência do educando é registrada diariamente.

CEVIPE II

As oficinas oferecidas são as seguintes: Fazendo arte, Horticultura e Substrato Orgânico, Envelhe-ser, Autogestão, Conecta, Dança, Jogos e Condicionamento Físico. Ambas ocorrem nos dois períodos.

Oficinas	Meta mínima	Meta máxima
Socioeducação	65	96
Iniciação Profissional	10	30
Autonomia e Qualidade de Vida	65	96

ROTINA

Período da manhã: 07h30 às 11h30

7h30 as 8h00 - entrada e café da manhã;

8h00 as 8h15 - ginástica laboral, avisos e chamadas;

8h15 as 10h50 - trabalho em oficinas: artes, condicionamento físico, horticultura, envelhe-ser, inclusão digital, autogestão, dança, oficina especial e jogos;

10h50 as 11h00 - higiene das mãos;

11h00 as 11h20 – almoço;



11h20 as 11h30 - higiene bucal e saída.

Obs. Quintas-feiras - Grupos temáticos.

Segundas e Quartas-feiras: condicionamento físico e jogos

Período da Tarde: 12h00 as 16h00

12h00 as 12h30 – entrada, higiene das mãos e almoço;

12h30 as 12h45 – higiene bucal;

12h45 as 13h00 - ginástica laboral, avisos e chamadas;

13h00 as 15h30 – trabalho em oficinas: artes, condicionamento físico, horticultura, envelhe-
cer, inclusão digital, autogestão, dança, oficina especial e jogos;

15h30 as 15h45 – lanche;

15h45 as 16h00 – higiene bucal e saída.

Obs: Quintas-feiras - Grupos temáticos.

Segundas e Quartas-feiras: condicionamento físico, esporte e lazer

A frequência do educando é registrada diariamente em documento oficial.

OFICINAS PEDAGÓGICAS: Um lugar para ampliação de convivência, competências e habilidades.

Antes da elaboração das oficinas, três perguntas básicas precisam ser feitas e respondidas para se planejar e desenvolver as atividades e programar o ensino para os educandos: O que ensinar? Para que ensinar? Como ensinar?

As oficinas pedagógicas representam um espaço concreto e funcional do aprender, mas, sobretudo, do emancipar-se. Emancipação que encontra, no trabalho, a própria essência da construção de projetos de vida.



Cabe a ela o ensino de competências e habilidades básicas, essenciais para o funcionamento do educando em todas as instâncias da sua vida em comunidade, e especificamente, na esfera social.

Assim, ao invés de se investir no ensino de uma atividade profissional específica, esta tem o papel de ser uma atividade-meio para o aprendizado das competências e habilidades.

Hoje a ASIITE tem três frentes distintas e que ao mesmo tempo se completa, pensando na complexidade da formação do deficiente. São as oficinas de socioeducação, iniciação profissional, autonomia e qualidade de vida.

A primeira frente destaca o aprendizado para o convívio social e para o exercício da cidadania. Trata-se de uma nova forma do indivíduo relacionar-se consigo e o mundo. Portanto deve ser compreendida como uma prática de educar para o coletivo e com o coletivo. Nesse sentido vários atores e organizações contribuem para o fortalecimento da identidade pessoal, cultural e social de cada deficiente.

A segunda visa promover o desenvolvimento do deficiente por meio de atividades laborais que possibilitam aprender a identificar, discriminar e utilizar ferramentas para a leitura de mundo, desenvolvendo habilidades básicas para a cultura do trabalho.

A terceira frente perpassa as outras, autonomia e qualidade de vida devem estar presentes no contínuo da existência humana, independe da sua condição social, cultural ou econômica. É um dos temas de maior relevância na contemporaneidade. Mas aqui iremos conceituar de uma forma simplificada, como o desejo do sujeito de bem viver.

Queremos ressaltar a possibilidade de assegurar a formação global do indivíduo que é um ser único e complexo, embora as três frentes tenham objetivos distintos, uma está interligada a outra, complementando a formação e o desenvolvimento da potencialidade dos educandos.



O programa em sua totalidade desenvolve aspectos positivos dos educandos que objetivam trabalhar, progressivamente noções de:

- a) **Autoconceito**: ter compreensão da sua existência, dos seus valores e potencialidades;
- b) **Autoestima**: ter consciência da importância de se valorizar, se respeitar;
- c) **Autoconfiança**: acreditar na sua capacidade de aprender, de fazer, de compartilhar trabalhos;
- d) **Experiência de construir soluções**: entender objetivamente a importância de laborar resposta para cada desafio que aparece.

Antes de inserir o educando em uma oficina, a professora de ensino educacional especializado (AEE) avalia o seu perfil. A partir desta avaliação, é montado um plano de atendimento com a escala de intensidade de apoios (do inglês, Supports Intensity Scale – SIS), o instrumento utilizado como ferramenta para analisar as condições gerais do atendido ingressante e seu desempenho ao longo das atividades. Caso não haja identificação com a atividade desenvolvida em uma oficina o perfil do educando será reavaliado com o intuito de desenvolver atividades do seu interesse.

Estes procedimentos visam atender com qualidade o educando a fim de atingir os objetivos levantados no plano de atendimento com escala de intensidade de apoios. Conforme o seu desempenho e evolução e não havendo impedimento legal é oportunizada inserção no mercado de trabalho.

Importante é observar que o nosso público alvo não atinge, via de regra a formação acadêmica básica para aquisição de conhecimentos teóricos exigidos em cursos de profissionalização oferecidos por instituições para este fim.



Portanto, a ASIITE, partindo do que foi exposto não oferece cursos de profissionalização nos moldes de escola técnica, pelo motivo acima citado, mas direciona seu atendimento para um processo de educação contínua que se estende ao longo da vida.

A sistematização pedagógica dar-se-á da seguinte forma: oficinas que preconizam o desenvolvimento do educando tanto no espaço institucional quanto fora dele, de modo a qualificar e habilitar o mesmo para exercer sua cidadania plena.

Em nossas oficinas desenvolvemos as seguintes atividades:

- Atividades artísticas (artes plásticas, dança e outras), preferencialmente compartilhadas);
- Atividades físicas, psicomotoras, desportivas e de lazer com e sem participação da comunidade;
- Atenção e cuidado com o corpo, segurança e preservação do ambiente em situações práticas e compartilhadas;
- Atividade de interação e comunicação, em contextos sociais e relações interpessoais;
- Atividade diversificada, com vistas ao desenvolvimento dos aspectos cognitivos, representativos, dramatizações, poesia, talentos artísticos, desenvolvimento da expressão, e outras áreas, desporto, ofertadas na entidade ou em parceria com a comunidade;
- Workshops para uso de recursos e bens comunitários, com vivências práticas nos respectivos ambientes;
- Atividades de participação social em diferentes ambientes comunitários com participação de convidados do bairro e familiares;
- Organizações de eventos locais com participação comunitária;
- Participação em eventos comunitários;
- Atividades de letramento e numeramento de natureza prática e funcional, associadas a eventos com participação comunitária;



- Passeios, estudos de meios, visitas orientadas, seguidas de discussão e relatórios verbais, escritos e outras formas gráficas e artísticas;
- Atividades que envolvam as funções executivas (atenção, memória, concentração, raciocínio, linguagem e outras);
- Iniciação em informática, fotografia e outras mídias digitais;
- Organização de eventos festivos com protagonismo dos próprios educandos com participação comunitária.

Fazendo Arte

O propósito desta oficina foi incentivar os educandos por meio de prática educativa, produtiva e transformadora sobre o reaproveitamento do material que descartamos, pois devemos ter consciência da riqueza que jogamos no lixo. Conhecendo possibilidades e técnicas modificadoras, a arte constitui-se em recurso prazeroso e renovador, provocando a criatividade dos participantes.

- Reflexão para tomada de decisão e expressão de preferência (quero participar ou não desta oficina?)
- Atenção
- Concentração
- Trabalho em equipe
- Persistência
- Constância
- Habilidade motora específica para cada etapa da sequência
- Percepção visual
- Compromisso
- Respeito à natureza (separação do lixo para reciclagem)
- Interpretação e compreensão

Horticultura e substrato orgânico

No espaço da Horta Orgânica também é produzido o Substrato Orgânico. Este último permite que os produtos fiquem livres dos defensivos agrícolas.

No cultivo das hortaliças está previsto o trabalho dos educandos nas seguintes etapas:

- Manutenção de canteiros – limpeza (para retirada de ervas não pertencente à cultura)
- Rega
- Seleção para higienização
- Higienização para a venda
- Montagem da banca de venda
- Embalagem e seleção para venda

Na produção do Substrato Orgânico estão previstas as seguintes etapas:

- Peneiramento manual
- Peneiramento automático – controle da quantidade de material na peneira automática
- Limpeza para retirada do entulho
- Ensacamento e pesagem para venda

Inclusão Digital - Conecta

A inclusão digital está presente em tudo que nos cerca, seja no trabalho, na educação, no lazer e no âmbito social. Visa simplificar e facilitar o acesso ao universo digital, promovendo acessibilidade, manuseio e treino das tecnologias existentes e consequentemente estimulando habilidades físicas, comunicativas e cognitivas, ampliando o sentimento de pertencimento social.

Nas esferas:

- Conceitual: linguagem receptiva, expressiva e uso funcional;
- Social: habilidade interpessoal (comunicação, conversação, responsabilidade), credulidade (maior ou menor facilidade de ser enganado ou manipulado), ingenuidade, capacidade para seguir regras, evitar vitimização e regular comportamento e emoções;
- Prático: capacidade de operar e utilizar os recursos, seja para atividade de vida prática ou ferramenta de lazer.

Dança

Promover movimentos corporais seja eles previamente estabelecidos (coreografados) ou improvisados (livre). Visa amenizar problemas decorrentes do processo de sedentarismo e envelhecimento tanto em seus aspectos psicossociais quanto fisiológicos. Estimula a percepção corporal, ritmo, fluidez do movimento, coordenação motora, lateralidade, equilíbrio, interação social e melhora na autoestima.

Qualidade de Vida/Bem-Estar

Quando pensamos em qualidade de vida, em viver bem, cada um de nós tem uma própria referência. O conceito de qualidade de vida indica o nível das condições básicas e suplementares do ser humano. Estas condições envolvem desde o bem-estar físico, mental psicológico e emocional, os relacionamentos sociais, como família e amigos. Além de outros parâmetros que afetam a condição humana.

As ferramentas metodológicas oferecidas nas atividades visam instrumentalizar os educandos para lidar de forma mais saudável com as contingências da vida. A prática auxilia na redução de problemas cotidianos, como estresse, dispersão, ansiedade, insônia, depressão, conflitos interpessoais, entre outros.

Autogestão

Entendemos a autogestão como uma oficina a ser desenvolvida tanto pela família quanto pela instituição, visando à autonomia e a inclusão social do indivíduo com deficiência intelectual. No âmbito do trabalho da ASIITE, ele deverá se constituir como um tema transversal, englobando todas as atividades e faixas etárias, abarcando tarefas específicas, bem como do cotidiano. A oficina de autogestão, portanto, envolve o trabalho de todas as áreas do atendimento, permeando todo o programa.

Os principais aspectos a serem priorizados nas diferentes áreas estão especificados abaixo:

- Linguagem e comunicação: desenvolvimento verbal em nível de expressão e compreensão suficiente para interação independente, comunicação alternativa para pessoas não verbal;
- Atividade de vida diária e prática: locomoção e vida comunitária independente, higiene e demais cuidados pessoais, vestimentas, administração de sua própria renda (desde BPC/Pensão até pequenas quantias);
- Trabalho e atividades ocupacionais: emprego e profissionalização, tarefas produtivas (atividades domésticas, artes, empreendedorismo, etc.)
- Amizade e vida social: vida social independente, com amigos com ou sem deficiência, amizades na ASIITE ou nos círculos próximos, com ou sem supervisão;
- Relacionamentos afetivos/amorosos: namoro, vida sexual, casamento, constituição da própria família e namoros platônicos;
- Lazer: utilização independente de atividades e opções de entretenimento em sua comunidade, escolha de lazer nos espaços públicos supervisionados ou não;
- Política e cidadania: participação ativa em movimentos políticos de autodefensoria por direitos civis a nível municipal e na organização funcional da ASIITE, defesa do direito de escolha em sua própria família e comunidade.

O desenvolvimento de todas as habilidades tem como meta a ampliação, gradativa e constante do grau de Autonomia, Processo Decisório e Escolhas e Inclusão Social do educando.

Envelhe-Ser

A expectativa de vida da pessoa com deficiência intelectual tem aumentando como acontece com as pessoas em geral devido à melhoria das condições de vida da sociedade brasileira nas últimas décadas. A ASIITE, enquanto instituição de defesa de direitos, deve se adaptar e estar preparada para essa nova realidade. Diante do quadro apresentado oferecemos uma oficina-piloto de intervenção em casos dos educandos em processo de envelhecimento senil através da adaptação temporária de um serviço com proposta voltada às demandas dessa população.

Nessa nova fase do ciclo de vida, é necessário um envolvimento de outros membros da família para apoiar a pessoa com deficiência intelectual em processo de envelhecimento, uma vez que nessa fase os pais já se encontram idosos ou falecidos, portanto sem condições de dar esse suporte.

Dentre os objetivos específicos deste trabalho, podemos citar:

- Manter o máximo de funcionalidade dos atendidos em declínio cognitivo;
- Melhorar a qualidade de vida, influenciando positivamente o curso da doença;
- Prevenir e minimizar perdas motoras;
- Manter as funções comunicativas e/ou minimizar os seus déficits;
- Facilitar o uso funcional da comunicação de acordo com os estágios da demência e de outras doenças degenerativas;
- Promover alívio de sintomas estressantes;
- Integrar aspectos psicológicos, sociais e espirituais do cuidado estendido à família, levando em consideração os encaminhamentos necessários;
- Reafirmar a vida e a morte como processos naturais.

Oficinas Especiais

As oficinas especiais são destinadas ao jovem, ao adulto e ao idoso, quando necessitam de apoio constante ou temporário em diferentes áreas. De modo geral, os educandos indicados



para esta oficina apresentam necessidades mais acentuadas de aprendizagem, comportamento disruptivo e limitações no desenvolvimento prejudicando sua interação no ambiente físico e social.

Estas oficinas especiais necessitam de uma forma diferenciada de atendimento e apoios apropriados. Portanto, não é uma oficina estática, onde o educando apresentará desempenho progressivo, a intenção é promover as competências e capacidade de estar com o grupo na totalidade independente da gravidade de sua condição.

Iniciação e Inserção Profissional

Como é de amplo conhecimento a inclusão profissional é um dos principais objetivos da maioria dos membros da sociedade atual sejam pessoas portadoras de deficiência ou não.

Entretanto, ao longo do tempo, as pessoas com deficiência pouco contribuíram para a esfera da produção de bens, por ficar à margem da sociedade.

Como advento da evolução das garantias e direitos conquistados no decorrer das últimas décadas, a inclusão profissional tornou-se realidade, o mercado de trabalho formal foi obrigado a rever seus padrões e inserir dentre seus colaboradores pessoas com deficiência.

No entanto dentre os deficientes, a pessoa com deficiência intelectual sofre ainda mais preconceito e discriminação, pois sua deficiência é associada à loucura, estereotipia e comportamento infantilizado.

Sendo assim, o grande desafio da ASIITE é inserir o deficiente intelectual de forma digna com seus direitos garantidos, disseminar a informação sobre o potencial, habilidades e competências deste público.

Avaliando o desempenho do educando nas oficinas pedagógicas da ASIITE e conforme o seu interesse, habilidade e condição física oferecemos a oportunidade de ser encaminhado ao programa de estágio e posteriormente a inclusão no trabalho formal.

A ASIITE tem como uma das suas frentes a oficina de iniciação e inserção profissional, que faz capacitação e qualificação do deficiente intelectual para o mercado de trabalho. Com



base nas diretrizes do MEC os educandos são inseridos e recebem apoio técnico e acompanhamento no próprio local de trabalho. Com isso, pessoas que historicamente estavam à margem do mundo do trabalho, recebem o suporte necessário para sua efetiva inclusão e permanência no emprego.

Com a metodologia ajustada conforme a necessidade da empresa e o perfil do educando, a ASIITE operacionaliza o processo de inserção total, análise de posto de trabalho, palestra de sensibilização, diagnóstico da necessidade de adaptação da função, seleção interna do candidato e acompanhamento pós-inserção.

GRUPOS TEMÁTICOS

A sociedade humana está se tornando cada vez mais complexa e despersonalizada. A vida em comunidade, tal qual existia antigamente perdeu espaço na contemporaneidade, e parece não ser mais compatível com a complicada e estressante vida urbana.

Observando este fenômeno social, oferecemos aos educandos espaço para reflexão e discussão de questões sociais e cidadania. Importante ressaltar que o desenvolvimento humano está subordinado a condições sociais impostas pelas relações de convivência coletiva.

A formação de um grupo temático depende de um facilitador. Neste caso a professora especializada faz a mediação e favorece as trocas coletivas. Os educandos têm oportunidade de expressar suas ideias, dialogar com os colegas e refletir sobre as questões expostas.

Os temas abordados são trazidos pelos educandos de acordo com suas vivências, necessidades, desejos e anseios.

A professora especializada tem oportunidade de trabalhar com os educandos os problemas levantados nas reuniões de equipe sobre as intercorrências do dia-a-dia. Também, de desencadear e cuidar para que todos participem ativamente. Pontuar quais as atitudes deveriam adotar diante de um conflito, impasse ou frustração. Ampliando assim, o repertório emocional e social, a fim de facilitar as relações.

EDUCAÇÃO FÍSICA

A disciplina de educação física passou a ocupar o espaço como área de conhecimento, no contexto educacional, a partir da Lei n.9.394/96. Em relação à Educação Física, o parágrafo 3º do artigo 26 estabelece que a Educação Física, integrada a proposta pedagógica das instituições de ensino, é componente curricular da educação, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população atendida.

Promover educação física e qualidade de vida nos remete a discorrer sobre saúde, muito embora não seja a mesma coisa todos estão interligados, seus sentidos assemelham-se ao passo que confundem-se em suas diferenças. Fatidicamente e evidentemente os três possuem essa interligação.

Os hábitos sedentários provocam uma série de problemas relacionados a saúde, devido a estes hábitos os indivíduos acarretam várias doenças que conseqüentemente levam o indivíduo a morte prematura.

Diante do exposto, considera-se a importância do incentivo a prática de atividade física para pessoas com deficiência, por conhecermos que o seu universo social e familiar às vezes é restrito não preocupando-se em proporcioná-lo um momento específico e diário para a prática de atividade física.



Compreende-se também que o ser humano deve estar alerta para o fato de que, a saúde bem como a longevidade devem vir acompanhadas da qualidade de vida, valendo-se da prática regular de atividade física também associada a uma alimentação saudável.

Justificativa

A atuação da Educação Física tem seus princípios e concepções de corpo e movimento, levando em conta as dimensões sociais, políticas e afetivas que se interagem no desenvolvimento social e como cidadão.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (2019).

É imprescindível deixar claro os objetivos da Educação Física no espaço educacional referente ao esporte, ginástica, lutas, que servem como instrumentos de trabalho e referência. As propostas para fins de alto rendimento (profissionalismo) não serão metas principais. A Educação Física deve oportunizar à totalidade dos educandos respeitando suas particularidades e potencialidades, tendo como tarefa garantir práticas de cultura corporal, contribuindo para a construção de uma pessoa íntegra e crítica. Os conteúdos a serem trabalhados no processo ensino aprendizagem devem considerar as características dos educandos em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social). Deve-se evitar limitar a exercício de certas habilidades e destrezas, mas priorizar as orientações e o preparo do educando para reflexão sobre as suas possibilidades corporais a fim de que exerça com autonomia de modo social e culturalmente significativa



Educação Física Adaptada

A terminologia é empregada para a disciplina que abarca conhecimentos sobre as práticas voltadas para as pessoas com deficiência, caracteriza-se por adequar metodologicamente um conjunto de atividades ou tarefas que envolvem diferentes estímulos, ou seja, adaptá-las as condições do educando com deficiência intelectual. Sua proposta não difere dos objetivos da Educação Física convencional, mas visa ampliar as possibilidades de aplicação por meio de metodologias que respeitem a diversidade do grupo, as características e as necessidades do(s) educando(s) com deficiência (TEIXEIRA; RIBEIRO, 2006).

Além de estimular a autonomia, a independência e prevenir doenças secundárias, a prática da Educação Física pode resultar em outros benefícios, como:

- I. Motores: ajuda a desenvolver a velocidade, agilidade, força, equilíbrio, coordenação, ritmo, flexibilidade, capacidades cardiorrespiratórias.
- II. Cognitivos: raciocínio, atenção, percepção espaço-temporal, concentração.
- III. Afetivos: favorece a socialização, o espírito de luta, o controle da ansiedade, a autoimagem e autoestima (TEIXEIRA; RIBEIRO, 2006).

Objetivos:

- Participar de atividades de natureza relacional, reconhecendo e respeitando suas características físicas e de desempenho motor, bem como a de seus colegas, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais. Apropriar-se de processos de aperfeiçoamento das capacidades físicas, das habilidades motoras próprias das situações relacionais, aplicando-os com discernimento em situações-problema que surjam no cotidiano;
- Favorecer a construção de valores e atitudes fundamentados na cooperação e na solidariedade;
- Favorecer o desenvolvimento e a valorização da ludicidade como elemento constitutivo da natureza humana;

- Estimular o desenvolvimento da criatividade e a formação do pensamento crítico de todos os educandos, mediante sua participação no processo de planejamento, realização e avaliação das atividades;
- Aprofundar-se no conhecimento dos limites e das possibilidades do próprio corpo, de forma a poder controlar algumas de suas posturas e atividades corporais com autonomia e a valorizá-las como recurso para melhoria de suas aptidões físicas;
- Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade na prática de jogos, lutas e dos esportes, buscando encaminhar os conflitos de forma não violenta, pelo diálogo, e prescindindo da figura do árbitro. Saber diferenciar os contextos amador, recreativo, educacional e o profissional, reconhecendo e evitando o caráter excessivamente competitivo em quaisquer desses contextos.

As aulas de educação física serão organizadas dentro da prática pedagógica diária da instituição, de tal forma que contemplem o condicionamento físico, esporte e lazer, ambos favorecendo a todos os educandos nos aspectos da saúde e qualidade de vida e sempre respeitando a individualidade biológica.

SERVIÇO SOCIAL

“O Serviço Social é uma profissão gestada na luta de classes, tendo como objeto de trabalho a questão social já sendo incorporada, na sua gênese, a necessidade pela igualdade de direitos e melhoria na qualidade de vida das pessoas, predominantemente o público privado do acesso a direitos sociais historicamente conquistados. Logo, utiliza-se de um arcabouço significativo de aparato jurídico, políticas de proteção social, conhecimentos teórico-metodológicos, técnico-operativos e ético-políticos da profissão para subsidiar sua práxis profissional, procurando efetivar sua atuação” (IAMAMOTO, 1999; NETTO, 1996; YAZBEK, 2000).



O Serviço Social trabalha na Instituição em várias frentes como: o primeiro atendimento, triagem, buscando proporcionar a cada usuário acolhimento e orientações, informando-os de seus deveres e direitos.

Dentre as atividades realizadas, estão os encaminhamentos ao cras / creas / redesocioassistencial, etc. Orientação aos familiares do usuário, cadastro dos novos usuários, acompanhamento, orientação para preenchimento dos documentos para Passe Livre Interestadual / Municipal, etc. A Assistente Social participa de Conselhos, Conferências, onde realiza a discussão da formulação das políticas para esse segmento. Trabalha com grupos e realiza projetos para captação de recursos para a Instituição. Realiza também a análise da realidade social, podendo assim melhor intervir na realidade do usuário, utilizando-se de instrumentais como: visitas domiciliares, reuniões, cadastro dos usuários, entrevistas, anamnese, análises sociais, relatórios, levantamento de recursos, encaminhamentos, pareceres sociais, contatos institucionais.

Entendemos também como chave o trabalho interdisciplinar realizado na Instituição pela Assistente Social, Educadores Sociais, Professor de Educação Física e Professora especializada, onde estes discutem as ações, as metas e os resultados conjuntamente, cada um colaborando a partir dos conhecimentos da sua área específica e das experiências vivenciadas na Instituição, tendo-se com isso um amplo olhar sobre os casos.

As atividades oferecidas pela ASIITE, visam à ampliação na qualidade de trabalho e buscam atingir como resultado a independência e emancipação dos deficientes, mantendo-os bem informados quanto aos seus direitos e deveres promovendo sua maior inclusão na sociedade. Dentre as atividades desenvolvidas junto ao usuário, têm-se as reuniões informativas estendendo-se a seus familiares. Tais reuniões, tem como tema assuntos que são escolhidos através da equipe em conjunto com os próprios usuários, como por exemplo, direitos e deveres, saúde e segurança. E tem como objetivo informar o usuário e sua família a respeito de questões que surgem através da demanda observada, haja necessidade de maior aprofundamento nas questões levantadas pelo usuário e famílias, abrindo a possibilidade de sugestões para reunião seguinte, respeitando assim a participação ativa do mesmo.



Sendo atribuições do Assistente Social:

- Participar do Processo de Avaliação de entrada, afastamento e desligamento dos educandos, realizando estudos de casos em parceria com os demais membros da equipe;
- Realização de visitas domiciliares, para conhecer e acompanhar a realidade e vulnerabilidades das famílias atendidas;
- Atendimento as famílias com a finalidade de acolher, apoiar, orientar, bem como desenvolver ações para o fortalecimento dos vínculos afetivos;
- Encaminhamentos quando necessário ao CRAS, CREAS, Defensoria Pública, Fórum e etc;
- Participação nos Conselhos de Assistência Social e da Pessoa com Deficiência;
- Recadastramento anual para atualização de dados das famílias atendidas pela ASIITE.
- Fortalecimento da função protetiva da família, a Assistente Social realiza: palestras, rodas de conversas, procurando orientar os familiares a estimularem a autonomia das pessoas com deficiência, passando-lhes confiança, salientando que é possível fazer algumas coisas sempre respeitando as limitações de cada um. Essas ações estão em consonância com as competências do Assistente Social previstas na Lei 8.662/93 de Regulamentação da Profissão, conforme o artigo 4º, onde se lê: "elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos que sejam do âmbito de atuação do Serviço Social com participação, encaminhar providências e prestar orientação social a indivíduos, grupos e à população";
- Possibilitar a integração da família configurando-a como rede de apoio na proteção social, fortalecendo a participação política do usuário e da família na defesa e garantia de direitos da pessoa com deficiência intelectual e múltipla;
- Realização de palestras sobre o Benefício de Prestação Continuada (BPC);



-
- Atendimento à família sobre os benefícios garantidos por lei.

Cabe ressaltar que a atuação do Assistente Social, com relação a pessoas com deficiência em nenhum momento se restringe ao encaminhamento para obtenção do Benefício de Prestação Continuada, que é apenas uma das formas de inclusão social destes segmentos na sociedade. O trabalho do Assistente Social busca promover ações quanto a este público alvo específico, articuladas à promoção e à ampliação dos direitos sociais, incluindo o reconhecimento da cidadania desses sujeitos.

Considerações:

As potencialidades que impulsionam a viabilidade da realização da intervenção do Serviço Social na entidade é a abertura da diretoria em possibilitar as ações atribuídas ao profissional. Já os desafios existentes são a restrita participação por conta dos familiares junto ao desenvolvimento do usuário, em relação a postura apática que muitos desses se comportam com relação ao desempenho dos atendimentos e atividades aos inscritos. Sendo esse um dos grandes desafios enfrentado pelo profissional. Lembrando que estamos trabalhando com mudanças de comportamento que muitas vezes perpassam por histórias de vidas, sofridas. A cada "feedback" (retorno) realizado pela equipe traçamos conclusões técnicas para futuras intervenções.

INTEGRARTE

O INTEGRARTE- Corpo de Dança é um grupo de inclusão formado por bailarinos surdos e bailarinos ouvintes. Esta inclusão é possível graças a um trabalho que busca garantir e estimular o processo de desenvolvimento do ritmo corporal e interior, bem como oferecer estímulos que minimizem as perdas ocasionadas pela falta de audição.

A inclusão da pessoa com deficiência é fundamental tanto pelo respeito e responsabilidade social quanto por todo o aprendizado proporcionado à equipe em nossas atividades de trabalho.



Os estagiários e a coordenadora do programa atendem grupos de alunos com deficiência visual, auditiva, intelectual, física e múltiplas deficiências, totalizando mais de 200 alunos por mês, sendo desenvolvidas habilidades, através dos mais diversos estilos de dança, sendo eles: Street Dance, Dança Contemporânea, Dança de Salão, Danças Brasileiras entre outros.

A dança é uma atividade que traz inúmeros benefícios para o ser humano, sem fazer distinção de idade, raça ou gênero, é uma das formas mais interessantes de trabalhar a mente, o corpo e a autoestima. Sendo também considerada uma atividade terapêutica e inclusiva. O aprendizado através da arte traz consciência corporal, muito importante para alunos que perderam a visão ou que possuem alguma deficiência física, por exemplo.

Podemos citar alguns ganhos claramente visíveis como o aumento de condicionamento físico, melhora na coordenação motora, fortalecimento de musculatura corporal, retardo do envelhecimento, melhora de ritmo, flexibilidade, lateralidade, estimula a criatividade e autonomia, alta produção de Endorfina, Serotonina e Dopamina que atuam contra a depressão e ainda, queima de calorias. Todos estes benefícios estão associados aos estímulos de foco, concentração e utilização da memória. Compreendemos a dança como um processo artístico educativo e inclusivo, capaz de propiciar o ganho de conhecimento e certamente é um fator de socialização.

Objetivos:

- Integrar através da dança, pessoas com e sem deficiência, desenvolvendo a colaboração e o comprometimento entre os estagiários, trabalhando a linguagem corporal, ritmo, coordenação, criatividade, flexibilidade, força, atenção e responsabilidade;
- Capacitar os estagiários do Integrarte para que possam conduzir os atendimentos de forma especializada aos alunos com deficiência auditiva, visual, múltiplas, física e intelectual;
- Desenvolver criações coreográficas de diversos estilos musicais através de uma linguagem que utiliza a fusão de dança com LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais);



- Realizar atividades em duplas ou em grupo unificado, onde é possível obter a inclusão buscando sempre a boa comunicação entre os participantes, responsabilidade para com os colegas e muita atenção na execução das sequências coreográficas;
- Desenvolver aulas de dança para os projetos: D.V. (Deficientes Visuais) do C.E.R., Deficientes Auditivos da Emebe Neusa Basseto, para os Deficientes Intelectuais do Espaço Cidadania e da ASIITE (CEVIPE I e CEVIPE II);
- Contemplar as propostas pedagógicas das escolas atendidas através de atividades arte-educacionais;
- Participar de sábados letivos em apresentações e atividades com os alunos das escolas atendidas;
- Apresentação das coreografias em eventos, escolas, faculdades, empresas, dentro e fora do município de São Bernardo do Campo levando a temática da Inclusão da Pessoa com Deficiência.

O atendimento é realizado de segunda à sexta-feira, das 13h00 às 17h00 horas.

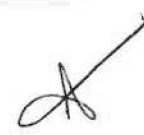
INTEGRARTE-

Rua Dr. Fláquer, 824 – Centro



IV - DESCRIÇÃO E QUADRO DAS FASES E EXECUÇÃO DO OBJETO

FASES/METAS	MESES											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
PLANEJAMENTO DAS AÇÕES 2021		X					X					
ENTREVISTAS INICIAIS		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
ENTREVISTA COM OS RESPONSÁVEIS PARA ATUALIZAÇÃO DE DADOS	X	X									X	X
GRUPOS DE ORIENTAÇÃO AOS PAIS/RESPONSÁVEIS		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
AVALIAR AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO EDUCANDO		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
APRESENTAÇÃO AO EDUCANDO DO AMBIENTE, PARA CONHECÊ-LO E COMPREENDER SUAS EXPECTATIVAS		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
ELABORAÇÃO PELA EQUIPE DO PLANEJAMENTO INDIVIDUAL DE CADA EDUCANDO		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
REUNIÃO DE EQUIPE PARA DISCUSSÃO DE CASOS		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
INSERÇÃO NA OFICINA: HORTICULTURA / SUBSTRATO ORGÂNICO		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
OFICINA FAZENDO ARTE, INCLUSÃO DIGITAL, AUTOGESTÃO, ENVELHECER, OFICINAS ESPECIAIS,		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
CONDICIONAMENTO FÍSICO E JOGOS, DANÇA, QUALIDADE DE VIDA E BEM ESTAR		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
REUNIÕES COM OS EDUCANDOS PARA OBTER DADOS SOBRE A SUA PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
GRUPOS TEMÁTICOS COM OS EDUCANDOS		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
ESTUDO DE MEIO					X					X	X	
FESTAS COMEMORATIVAS		X		X		X				X		X
AVALIAÇÃO PELA EQUIPE DO DESEMPENHO DO EDUCANDO E EVOLUÇÃO			X		X		X		X		X	X
AÇÕES E ATIVIDADES DO INTEGRARTE		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X



INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
RELATÓRIO DAS ATIVIDADES	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
PRESTAÇÃO DE CONTAS	X				X				X			
FÉRIAS/RECESSO	X						X					

V. RECURSOS FINANCEIROS E CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO ANALÍTICO

CUSTO MENSAL (por bolsista) – 20 HORAS SEMANAIS

ORD	NOME DO BOLSISTA	INÍCIO	BOLSA ESTÁGIO R\$	SEGURO DE VIDA	TOTAL MENSAL R\$
01		01.06.2015	R\$ 400,00	R\$ 9,72	R\$ 409,72
02		16.08.2019	R\$ 400,00	R\$ 9,72	R\$ 409,72
03	A contratar	-	R\$ 400,00	R\$ 9,72	R\$ 409,72
TOTAL			R\$ 1.200,00	R\$ 29,16	R\$ 1.229,16

Entende-se por bolsista o deficiente intelectual oriundo dos programas da ASIITE que se encontra apto para realizar trabalho educativo. É uma oportunidade, por meio do Termo de Colaboração, que a pessoa com deficiência exercite na prática os conhecimentos adquiridos nas atividades de capacitação, com sistemática supervisão da ASIITE. O estágio pode proceder ao processo de colocação profissional, abarcando o período de treinamento e experiência profissional. É uma interessante estratégia de colocação ao mercado de trabalho.



CUSTO MENSAL (por estagiário) - INTEGRARTE – 20 HORAS SEMANAIS

	NOME DO ESTAGIÁRIO	INÍCIO	BOLSA ESTÁGIO R\$	VALE TRANSPORTE R\$	SEGURO DE VIDA R\$	TOTAL MENSAL R\$
01		18.03.2020	475,00	190,00	9,72	674,72
02		01.11.2019	475,00	190,00	9,72	674,72
03		18.04.2019	475,00	190,00	9,72	674,72
04		04.02.2019	475,00	190,00	9,72	674,72
05		02.02.2015	475,00	0,00	9,72	484,72
06		03.04.2017	475,00	0,00	9,72	484,72
07		10.04.2019	475,00	190,00	9,72	674,72
08	A contratar	-	475,00	0,00	9,72	484,72
TOTAL			3.800,00	950,00	77,76	4.827,76

Integração através da dança de pessoas com deficiência auditiva junto com pessoas sem deficiência que buscam garantir e estimular o processo de desenvolvimento do ritmo corporal, coordenação e criatividade.

Para a pessoa com deficiência auditiva é trabalhado a autoestima, a autoconfiança, quebrando paradigmas, possibilitando que os estagiários desenvolvam o seu potencial e aprendizado ao máximo.

Os estagiários que não possuem deficiência aprendem a respeitar o deficiente auditivo, visual e intelectual e suas limitações através da inclusão e a busca de uma boa comunicação entre os participantes.

No Programa do Integrarte além de 08 bolsistas também compõe a equipe de trabalho uma Coordenadora que realiza o acompanhamento diário das atividades.



CUSTO MENSAL (por funcionário)

FUNÇÃO	Data de Admissão	SALÁRIO	ADICIONAL TEMPO DE SERVIÇO	SUB-TOTAL	FGTS/PIS 9%	TOTAL	BENEFÍCIOS				TOTAL GERAL	FÉRIAS
							Seguro de Vida R\$	Vale Alimentação R\$	Vale Refeição R\$	Vale Transporte R\$		
Ajudante Geral	19.02.2018	1.433,19	0,00	1.433,19	128,99	1.562,18	9,72	136,65	420,00	0,00	2.128,55	520,72
Assistente Social	A contratar	3.200,00	0,00	3.200,00	288,00	3.488,00	9,72	0,00	0,00	0,00	3.497,72	1.162,66
Auxiliar Administrativo	22.08.2016	2.024,26	0,00	2.024,26	182,18	2.206,44	9,72	136,65	420,00	0,00	2.772,81	735,48
Auxiliar de Escritório	04.04.2011	1.562,78	42,53	1.605,31	144,48	1.749,79	9,72	136,65	420,00	0,00	2.316,16	583,26
Coordenadora	*02.04.2007	2.688,93	111,75	2.800,68	252,05	3.052,73	9,72	0,00	420,00	0,00	3.482,45	1.017,57
Diretor Administrativo	17.10.2011	5.406,70	147,13	5.553,83	499,84	6.053,67	9,72	0,00	420,00	0,00	6.483,39	2.017,89
Educador Social	01.10.2018	2.463,00	0,00	2.463,00	221,75	2.684,75	9,72	0,00	420,00	0,00	3.114,47	894,91
Educador Social	10.03.2006	2.463,00	134,10	2.597,10	233,84	2.830,94	9,72	0,00	420,00	63,22	3.323,88	943,64
Educadora Social	05.02.2004	2.463,00	156,45	2.619,45	235,83	2.855,28	9,72	0,00	420,00	44,22	3.329,22	951,76
Educadora Social	09.03.2020	2.463,00	0,00	2.463,00	221,75	2.684,75	9,72	0,00	420,00	234,22	3.348,69	894,91
Educadora Social	01.02.2001	2.463,00	178,80	2.641,80	237,84	2.879,64	9,72	0,00	420,00	0,00	3.309,36	959,88
Merendeira	08.06.2010	1.420,27	38,65	1.458,92	131,30	1.590,22	9,72	136,65	420,00	0,00	2.156,59	530,07
Merendeira	02.03.2020	1.420,27	0,00	1.420,27	127,82	1.548,09	9,72	136,65	420,00	104,78	2.219,24	516,03
Merendeira	21.09.2015	1.420,27	12,88	1.433,15	128,98	1.562,13	9,72	136,65	420,00	104,78	2.233,28	520,71
Professor Ed. Física	04.05.2015	2.613,64	22,35	2.635,99	237,23	2.873,22	9,72	0,00	420,00	0,00	3.302,94	957,74
Servente	03.02.2020	1.228,00	0,00	1.228,00	110,52	1.338,52	9,72	136,65	420,00	338,92	2.243,81	446,17
Servente	01.10.2018	1.228,00	0,00	1.228,00	110,52	1.338,52	9,72	136,65	420,00	311,92	2.216,81	446,17
VALOR DE JANEIRO E FEVEREIRO		37.961,31	844,64	38.805,95	3.492,92	42.298,87	165,24	1.093,20	6.720,00	1.202,06	51.479,37	14.099,57
DISSÍDIO DE 5%		1.898,06	42,23	1.940,29	172,80	2.114,94	8,26	54,66	336,00	60,10	2.573,96	704,97
VALOR A PARTIR DE MARÇO		39.859,37	886,87	40.746,24	3.667,56	44.413,81	173,50	1.147,86	7.056,00	1.262,16	54.053,33	14.804,54

PESQUISA DE MERCADO

Realizamos pesquisa de salário e constatamos que os salários que são oferecidos pela ASIITE, estão de acordo com os praticados no mercado, conforme demonstra o quadro abaixo:

PESQUISA SALARIAL 2021

Cargo	Salários		
	Mínimo R\$	Médio R\$	Máximo R\$
Ajudante Geral	1.150,89	1.260,99	1.905,65
Assistente Social	2.455,82	2.690,75	4.066,35
Auxiliar Administrativo	1.354,96	1.484,58	2.243,55
Auxiliar de Escritório	1.354,96	1.484,58	2.243,55
Coordenador de Equipe	3.093,09	4.143,72	6.861,18
Merendeira	1.266,06	1.387,17	2.096,34
Professor Ed. Física	2.428,92	2.661,28	4.021,80
Diretor Administrativo	8.448,76	9.257,00	13.989,45
Educador Social	1.629,09	1.784,93	2.697,44
Servente de Limpeza	1.249,74	1.369,29	2.069,32

www.salario.com.br

Cargo	Salários		
	Mínimo R\$	Médio R\$	Máximo R\$
Ajudante Geral	1.211,49	1.332,64	1.465,90
Assistente Social	2.573,96	3.217,45	4.021,81
Auxiliar Administrativo	1.512,81	1.739,73	2.000,69
Auxiliar de Escritório	1.301,59	1.496,83	1.721,35
Coordenador de Equipe	3.434,75	4.465,17	5.804,72
Merendeira	1.258,24	1.384,06	1.522,47
Professor Ed. Física	1.821,45	2.276,81	2.846,01
Diretor Administrativo	8.620,22	11.206,29	14.568,18
Educador Social	1.756,93	2.196,16	2.745,20
Servente de Limpeza	1.167,22	1.283,94	1.412,33

www.salariobr.com



Cargo	Salários		
	Mínimo R\$	Médio R\$	Máximo R\$
Ajudante Geral	1.066,00	1.269,00	1.488,00
Assistente Social	2.135,00	2.813,00	3.513,00
Auxiliar Administrativo	1.274,00	1.532,00	1.921,00
Auxiliar de Escritório	1.138,00	1.326,00	1.582,00
Coordenador de Equipe	1.922,00	3.064,00	5.280,00
Merendeira	986,00	1.215,00	1.417,00
Professor Ed. Física	1.550,00	2.251,00	3.368,00
Diretor Administrativo	2.637,00	4.375,00	8.026,00
Educador Social	1.303,00	1.746,00	2.536,00
Servente de Limpeza	1.003,00	1.111,00	1.213,00

www.vagas.com.br > cargo



JUSTIFICATIVA DA VANTAGEM ECONÔMICA

O trabalho que a ASIITE tem apresentado desde 1990 quando celebrou convênio com a Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo, é prova de sua importância para o atendimento ao Deficiente Intelectual adulto, tanto que se assim não fosse esta parceria não teria sido mantida até os dias de hoje.

A colocação profissional do deficiente intelectual no mercado de trabalho é um desafio, essas pessoas são discriminadas pelos empregadores que desconhecem a capacidade laboral que elas podem desenvolver e a ASIITE através da manutenção das atividades diárias, proporcionou a qualificação e a preparação para inserir no mercado de trabalho formal 264 (duzentos e sessenta e quatro) jovens, possibilitando-lhes o alcance do direito do exercício da cidadania.

Para outros tantos, com impedimentos legais ou com deficiência intelectual mais agravada, é proporcionada a oportunidade do convívio social, o desenvolvimento de habilidades na execução das atividades laborais ou ocupacionais.

É na ASIITE que empresas conceituadas de nossa região, buscam mão de obra de nossos jovens para formalizar contrato de trabalho para cumprimento da Lei de Cotas, sendo a maioria delas por indicação e reconhecimento da Delegacia Regional do Trabalho de São Bernardo do Campo.

Não podemos deixar de lembrar que o grupo INTEGRARTE, além de atender jovem surdo, atende também o que apresenta questões de vulnerabilidade social, proporcionando inclusão e valorização do ser humano por meio da arte, no caso a dança.

O serviço prestado pela ASIITE cumpre uma necessidade social a ser atendida, representada pelas pessoas com deficiências intelectuais e surdas. Não há, para a ASIITE, qualquer vantagem econômica e por ser uma instituição sem fins lucrativos, os seus recursos são voltados para os assistidos. A parceria oferecida pela Prefeitura de São Bernardo do Campo, torna-se imprescindível na medida em que é de sua responsabilidade a folha de pagamento dos funcionários, encargo que a instituição não teria meios de suprir.

Em face da demanda da sociedade, certo de que outros indivíduos necessitarão futuramente dos serviços que prestamos. Por esta razão, há que se manter o "status" operacional e de parceria entre Instituição e o Poder Público, com a preocupação de ambas as partes, de conferir ao mesmo a melhor qualificação e efetividade.



VI. LIBERAÇÃO DE RECURSOS E PRESTAÇÃO DE CONTAS – TÉCNICA E FINANCEIRA

Mês	Funcionários Encargos Sociais 13º Salário Férias	Estagiários Integrante	Bolsistas	TOTAL GERAL
Janeiro	26.000,00	4.827,76	1.229,16	32.056,92
Fevereiro	51.479,37	4.827,76	1.229,16	57.536,29
Março	54.053,33	4.827,76	1.229,16	60.110,25
Abril	54.053,33	4.827,76	1.229,16	60.110,25
Mai	54.053,33	4.827,76	1.229,16	60.110,25
Junho	54.053,33	4.827,76	1.229,16	60.110,25
Julho	54.053,33	4.827,76	1.229,16	60.110,25
Agosto	54.053,33	4.827,76	1.229,16	60.110,25
Setembro	54.053,33	4.827,76	1.229,16	60.110,25
Outubro	54.053,33	4.827,76	1.229,16	60.110,25
Novembro	76.260,23	4.827,76	1.229,16	82.317,15
Dezembro	89.150,72	4.827,76	1.229,16	95.207,64
TOTAL	675.316,96	57.933,12	14.749,92	748.000,00



VII. PREVISÃO DE INÍCIO E FIM DA EXECUÇÃO

A vigência do presente plano é de 01.01.2021 a 31.12.2021, conforme pactuado no presente Termo de Colaboração celebrado entre a ASIITE – Associação Santo Inácio para Integração do Trabalhador Especial e a Secretaria de Educação.

São Bernardo do Campo, 23 de novembro de 2020.



Márcia Mariko Ogoshi da Silva
Presidente